



REDUÇÃO HISTÓRICA DO PREÇO DE CRUDE NO MERCADO INTERNACIONAL

## **Será desta que o Governo baixa os preços dos combustíveis para o alívio dos bolsos dos moçambicanos?**



Créditos: Jomal O País

O dia 20 de Abril de 2020 entra para a histórica económica universal como a data em que se verificou a maior queda de sempre do preço do crude no mercado internacional. Por exemplo, o preço do barril do petróleo bruto americano caiu para um preço negativo de 37,63 dólares, o que representa uma redução de 157% em relação ao ano passado. Com isto, esta commodity transformou-se numa espécie de “mal” económico, de tal modo que os vendedores estavam dispostos a pagar 37,63 dólares para os clientes que quisessem celebrar contratos de compra

de petróleo para entrega em Maio, e desta formar aliviar os elevados custos de armazenamento gerados pela oferta excedentária face à contínua queda da procura. Seguindo a mesma linha de queda, o barril de petróleo Brent, referência para a Europa, caiu para 26,71 dólares, uma redução de 4,88%.

Esta queda acentuada e histórica do preço do petróleo bruto foi precipitada pelo início da pandemia de coronavírus, em Março passado, tendo na altura o preço do barril baixado para 22 dólares, contra os 53 observados em Fevereiro. As medidas de lockdown decretados para o combate à



pandemia da covid-19 que paralisaram parcial e totalmente algumas actividades económicas, têm reduzido a procura pelo petróleo bruto. As empresas petroquímicas reduziram a compra do petróleo bruto para transformar em combustíveis e os stocks desta commodity aumentaram de tal modo que os produtores americanos não têm espaço para armazenar a sua produção a partir de Maio. Neste sentido, há falta de espaço para o armazenamento desta commodity, estando algumas empresas petrolíferas, como alternativa, a usar plataformas offshore. Com efeito, neste momento estão armazenados no mar 160 milhões de barris, o que representa o dobro do nível observado na semana passada. Os contratos de venda de petróleo americano para Junho também enfrentam uma queda significativa, mas são negociados em valores positivos, em torno de 20 dólares por barril.

No mesmo dia da queda histórica do preço do petróleo bruto no mercado mundial, a Importadora Moçambicana de Petróleos (IMOPETRO) veio a público garantir que o país tem um stock de combustíveis suficiente para responder à procura dos próximos 2 meses. Especificamente, "há stock de gasolina para os próximos 75 dias, jet para 54 dias e gasóleo para 71 dias". Esta entidade avançou ainda que há perspectivas de se verificar, também em Moçambique, um excesso de oferta de combustível em relação à procura, até porque 63 mil toneladas métricas de combustível chegam ao país

em Maio, o que causa preocupações em relação à capacidade de armazenamento do mesmo.

Em Moçambique, à luz do artigo 67 do Decreto 45/2012, de 28 de Dezembro, o Governo, através da Direcção Nacional de Hidrocarbonetos e Combustíveis do Ministério dos Recursos Minerais e Energia, tem revisto os preços de venda de combustível ao público numa base mensal, sempre que se verifique uma variação do preço-base superior a três por cento, ou caso haja alteração dos impostos, por forma que este deixa de ser subsidiado pelo Governo e passe a reflectir as condições do mercado. Ora, tendo o preço do petróleo baixado largamente acima dos 3% em relação ao preço-base no mercado internacional, o Centro para Democracia e Desenvolvimento (CDD) considera estarem criadas as condições mais que suficientes para a revisão em baixa dos preços de combustíveis nas gasolinas nacionais e, desta forma, aliviar um pouco o já muito apertado bolso do cidadão moçambicano.

Mesmo com a queda acentuada do preço do petróleo bruto desde início de Março de 2020, o último ajuste dos preços de combustíveis em Moçambique teve lugar em Agosto de 2019. Na altura, a gasolina baixou de 67.07 meticais por litro para 66.49 meticais por litro, preço do gasóleo reduziu de 64.55 meticais por litro para 63.51 meticais e o preço de petróleo de iluminação reduziu de 49.08 meticais por litro para 48.44 meticais.

COVID-19

# STATE OF EMERGENCY AND HUMAN RIGHTS IN MOZAMBIQUE

Report human rights abuse during the state of emergency in mozambique

From April the 1<sup>st</sup> to the 30<sup>th</sup>, 2020

CALL NOW:

87 85 33 330



Respect human rights in Mozambique. Spread the word! COVID-19 An initiative of:



Help respect human rights Mozambique. Spread the word!

COVID-19

# ESTADO DE EMERGÊNCIA E DIREITOS HUMANOS EM MOÇAMBIQUE

Denuncie os abusos contra os Direitos Humanos em Moçambique

De 01 a 30 de Abril de 2020

LIGUE JÁ:

87 85 33 330



Respeite os Direitos Humanos na resposta ao COVID-19. Passe a palavra! Uma iniciativa de:



Ajude a respeitar os Direitos Humanos em Moçambique. Passe a palavra!



## INFORMAÇÃO EDITORIAL:

**Propriedade:** CDD – Centro para a Democracia e Desenvolvimento  
**Director:** Prof. Adriano Nuvunga  
**Editor:** Emídio Beula  
**Autor:** Agostinho Machava  
**Equipa Técnica:** Emídio Beula, Agostinho Machava, Ilídio Nhantumbo, Isabel Macamo, Julião Matsinhe, Janato Jr. e Ligia Nkavando.  
**Layout:** CDD

**Contacto:**  
 Rua Eça de Queiroz, nº 45, Bairro da Coop, Cidade de Maputo - Moçambique  
 Telefone: 21 41 83 36

CDD\_moz  
**E-mail:** info@cddmoz.org  
**Website:** http://www.cddmoz.org

## PARCEIRO PROGRAMÁTICO



Comissão Episcopal de Justiça e Paz, Igreja Católica

## PARCEIROS DE FINANCIAMENTO

